

CEDI - P. I. B.
DATA 07, 07, 86
CCD. KU 003

LEVANTAMENTO SOBRE A SITUAÇÃO ATUAL DAS POPULAÇÕES
INDÍGENAS NO BRASIL. (Ficha padrão)

INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO

1. Esta é uma ficha-padrão utilizada para registrar as informações básicas a respeito da situação atual dos grupos indígenas no Brasil. Compõe-se de 59 questões, divididas pelos seguintes itens: nome do grupo, língua, localização, população, tutela/assistência, educação, saúde, situação da terra e subsistência.
2. A ficha-padrão foi feita para abranger todos os grupos indígenas que vivem no país, em regiões e em condições de vida bastante diferentes. Portanto, o colaborador (aquele que preencher a ficha) deverá adaptá-la à realidade concreta do grupo indígena e ao seu conhecimento. Assim, cada colaborador deve sentir-se à vontade para devolver a ficha sem responder todas as questões, ou para acrescentar informações que julgue necessárias.
3. IMPORTANTE: Cada ficha-padrão deve ser preenchida, sempre que possível, para cada grupo local ou aldeia. Ou seja, nos casos de um mesmo grupo indígena que vive em mais de uma aldeia - grupo local - o colaborador deve deixar claro sobre qual delas está fornecendo informações. Isto não exclui a possibilidade do colaborador das informações gerais sobre o grupo todo, ou sobre outras aldeias/grupos locais do mesmo grupo indígena.
4. Caso os espaços deixados em branco para as respostas não sejam suficientes, utilizar o verso das folhas.

DADOS PESSOAIS DO COLABORADOR

NOME: ÁLVARO SILVA

ENDEREÇO Santa Isabel (Cúripi)

CEP 68980 CIDADE Oiapoque ESTADO T.F.A.

PROFISSÃO Enfermeiro Há quanto tempo conhece o grupo indígena? Índio do grupo Atividade exercida junto ao grupo indígena enfermagem

Qual(ais) grupo local(ais) ou aldeia(s) conhece melhor? Todas do grupo

DATA DE PREENCHIMENTO DA FICHA 27 de setembro de 1979.

ENDEREÇO PARA RESPOSTA: "Levantamento sobre a situação atual das populações indígenas no Brasil".

CAIXA POSTAL 54097
01000 São Paulo/SP Brasil

NOME DO GRUPO

1. Nome pelo qual o grupo é mais conhecido: CARIPUNA
2. Grupo local/aldeia (Ver ítem nº 3 das "Instruções para o preenchimento")
Todas as aldeias
3. Outros nomes do grupo: Não tem

.....
LINGUA

4. Que língua o grupo fala? Patoá do Guiana Francesa
5. Existem no grupo índios que falam português? Precisar sexo e idade dos que falam português: Todos falam o português desde a infância
6. Que tipo de português falam? (Preencher com x)
 falam o português regional fluentemente
 falam o português regional não fluentemente.
7. Todo o grupo fala a sua língua? Quem não fala? Precisar sexo e idade dos que não falam a língua original: Não há língua original. O patoá foi adotado como língua tribal desde que, em tempos imemoriais, aqui chegaram os Caripuna.
8. Que outras línguas (indígenas ou não) são difundidas no grupo? Quem fala essas línguas? Precisar sexo e idade dos que falam esta(s) língua(s) e em que situações ou ocasiões estas línguas são usadas:
Exceto o português e o patoá, não há outra língua conhecida no grupo.
9. Entre eles, os índios desse grupo local, que língua falam?
Indistintamente, falam entre si, o português e o patoá.

LOCALIZAÇÃO

10. Município Oiapoque

Estado: T. F. do Amapá

11. Referências geográficas gerais (rios limítrofes, acidentes geográficos vizinhos, etc.):

Embora a área indígena local seja bastante extensa, nela convivendo três grupos distintos (Caripuna, Palikur e Galibi), os Caripuna se restringem aos seguintes limites: pelos lados Norte e Oeste limitam-se a alguns quilômetros à esquerda do rio Curipi, coincidindo com o limite da área, até o lago Lençol. Pelo Leste atingem o Lago Angui; pelo Sul, serra e lago Cajari.

12. Referências geográficas sobre a localização da aldeia (Se na floresta, no cerrado, beira de rio, etc.):

A aldeia Manga está localizada à margem esquerda do rio Curipi, em região de floresta. Na mesma margem se localiza Açaizal, em ilha sobre pântano. Santa Isabel e Espírito Santo, à margem direita do Curipi, com as mesmas características de Açaizal.

POPULAÇÃO (Lembre-se que é população, sempre que possível, por aldeia ou grupo local).

13. População atual total, por faixa de idade e sexo:

sexo masc. <u>337</u>	homens adultos <u>152 (acima de 15 anos)</u>
sexo fem. <u>365</u>	mulheres adultas <u>190 (a partir de 15 anos)</u>
total <u>702</u>	crianças masc. <u>185</u>
	crianças fem. <u>175</u>
	total <u>902</u> 360

(Obs.: esta questão pode ser preenchida utilizando-se também o modelo dos formulários do FUNAI).

14. Os dados de população da pergunta anterior (nº13) foram obtidos por quem? Felo mesmo informante Como? Levantamento da população "in loco" Em que data foi feita a contagem ou estimativa? Entre a última quinzena de agosto e 1ª de setembro do corrente ano.

15. Existem indivíduos ou famílias deste grupo que estão deslocados? Dar uma idéia de quantos são e onde estão? Existem 30 famílias dispersas, num total de 144 indivíduos.

1979

16. Existem informações da população do grupo para anos anteriores? Quais? (Citar total, data e fonte).

Segundo apontamentos da FUNAI, em Brasília, existiam em 04-04-78, 716 indígenas.

17. Dar o formato da aldeia, número de casas, número médio de moradores por habitação, o tipo de construção empregado (se é o tradicional do grupo ou é o modelo regional); dê também uma descrição do tipo de material usado para a construção. (Se facilitar, pode-se desenhar)

Considerando que o grupo em questão perdeu a própria língua, é compreensível que tenha adotado também, em suas aldeias, o arruamento das casas na forma e estilo da população envolvente.

Quanto ao material empregado, como em toda a região, usam-se construir casas de madeira de lei, sobre estacas, com assoalhos, no estilo regional.

Com exceção de Manga e Santa Isabel, os demais, em sua maioria, constroem suas casas sem as paredes laterais; para a cobertura utilizam, em toda a região, palha (de buçu, inajá ou ubin) ou cavaco de madeira.

Quanto ao número de casas, que em regra são ocupadas por apenas uma família em média de cinco a sete pessoas, distribuem-se da seguinte forma:

- MANGA - 30 casas para 32 famílias;
- SANTA ISABEL - 13 casas para 16 famílias;
- ESPÍRITO SANTO - 30 casas para 34 famílias;
- AÇAIZAL - 5 casas para 13 famílias e dispersos - 26 casas para 30 famílias.

TUTELA E ASSISTÊNCIA

18. O grupo é atendido pela FUNAI? Como? (Se houver Posto Indígena, citar o nome e descrever as instalações, equipamentos, pessoal, atividades desenvolvidas, etc.)

Sim. Existe um Posto da FUNAI que presta atendimentos em distribuição de medicamentos, um Atendente de Enfermagem permanente e uma Equipe Volante de Saúde - EVS (médico, dentista e enfermeiro) que faz uma ou mais visitas anual.

P. I. Uaçá, criado pelo extinto S. P. I, localizado originalmente no Encruzo (confluência dos rios Curipi e Uaçá), servia aos três grupos da área (Palikur, Galibi e Caripuna).

Com a ligação rodoviária de Manga a Oiapoque e a criação de mais dois Postos Indígenas para os outros grupos, a FUNAI sentiu a necessidade de sediar este Posto em Manga, no entanto, até o momento, apenas tem iniciada a construção da enfermaria, de um projeto que inclui a referida enfermaria e casa sede.

A chefia do Posto está instalada, provisoriamente, em Santa Isabel, uma vez que as antigas instalações no Encruzo não oferecem condições de assistência ao grupo de sua jurisdição.

Em equipamentos, tem uma lancha com motor de popa para o transporte fluvial, aparelho de rádio-comunicação para contato com a sede regional em Belém, um grupo gerador de luz ainda não instalado.

Como não há atualmente nenhuma projeto em desenvolvimento o pessoal efetivo da FUNAI se resume em um chefe de Posto, um atendente de enfermagem e um trabalhador braçal.

19. Existem projetos da FUNAI na área? Mencione os projetos em execução e os planejados. Descreva brevemente: quando começaram, instalações, verbas, pessoal, tipo de atividade, participação dos índios, etc.

Sim. Existem projetos em execução. Conforme mencionamos no item anterior, segundo informações da FUNAI, nesta data, a conclusão da enfermaria e construção da casa sede terão continuidade no corrente ano.

O projeto supramencionado teve início, conforme contrato firmado com a Empresa de Construção Civil J. Souza Ltda, teve início a 26 de setembro de 1977, o qual por razões que desconhecemos foi interrompido com cerca de 40% do trabalho executado; somente agora, através de informação prestada pelo Posto Indígena local, as construções civis terão continuidade.

No contrato original constava construção e instalação de uma casa de farinha, inclusive um poço de água potável. Faltam-nos porém elementos para informar que tais instalações façam parte do novo contrato.

20. Outros projetos em andamento na área indígena (por exemplo, geridos pela própria comunidade e outros).

Não em andamento, mas em fase de gestação, temos o projeto para a implantação da cultura do milho, cana de açúcar, feijão e arroz e instalação de máquinas beneficiadoras dos respectivos produtos.

Tal projeto dependerá da aprovação de nossa solicitação feita à OXFAM, a qual já esteve nesta área, em atenção a nossa proposta.

21. Missões religiosas. O grupo tem algum tipo de relação com missionários religiosos? () SIM (X) NÃO

22. Em caso afirmativo, descrever brevemente qual (ais) a(s) missão (ões) e o tipo(s) de atividade (s) que exerce(m) .

(Igreja a que pertence, ordem religiosa, nº de missionários, instalações da missão, se fazem visitas e/ou tem base na área indígena, tipo de trabalho que executam, etc.)

Recebemos visitas esporádicas do pároco de Ciapoque, o qual, além dos serviços religiosos, orientam-nos em trabalhos comunitários agrícolas.

23. Além da FUNAI e das Missões Religiosas, existem outros grupos ou entidades que apoiam/auxiliam este grupo indígena? (X) NÃO () SIM. Como?

EDUCAÇÃO (Obs.: Sabendo-se que cada grupo indígena possui seu próprio sistema de educação, este ítem quer saber apenas algumas informações sobre as escolas para índios - FUNAI, Missões - ou escolas para a população brasileira local e que os índios frequentem).

24. Há escola(s) para os índios na Missão, Posto ou aldeia? Dar uma breve descrição das instalações.

Sim. Há escola para índios, porém não é no sistema do grupo tribal, uma vez que este grupo adotou como sua língua o patoá gúianense e a escola ensina apenas no idioma nacional. A escola é composta de apenas uma sala de aula com quadro negro e carteiras convencionais e sanitários externos. Anexo à escola, uma residência para professora.

25. Desde quando há escola(s) no local? Por iniciativa de quem?

Há mais ou menos quarenta anos foi fundada a primeira escola na área, que servia ao grupo Caripuna, por iniciativa do extinto Serviço de Proteção aos Índios - S.P.I.

26. Os índios frequentam escolas juntamente com a população regional local? ()SIM NÃO. Onde?

27. Descreva brevemente as características e o funcionamento da escola que os índios mais frequentam atualmente.

- Quem ensina (especificar se existem índios monitores/professores/auxiliares e qual a sua formação):

- horário de funcionamento:

- continuidade do funcionamento:

VIDE VERSO.

27. Existem três escolas do grupo Caripuna, localizadas respectivamente em Manga, Santa Isabel e Espírito Santo. São prédios de madeira, do tipo regional, com paredes laterais, exceto Santa Isabel, por ser a mais antiga, construída ainda pelo extinto S. P. I.

Todas funcionam do mesmo modo, com dois turnos (manhã e tarde), com duas turmas em cada turno.

O ensino é dado por professores contratados pelo governo territorial.

No tempo do extinto S. F. I, apesar de haver apenas uma escola no grupo Caripuna, não havia solução de continuidade, o que não ocorre atualmente, por carência de professores no território.

(27.cont.)

- o ensino é monolíngue ou bilingue? Monolíngue

- número aproximado de alunos (sexo e idade)

Manga- 83 alunos sendo: 47 sexo feminino e 36 sexo masculino. A idade varia de 7 a 16 anos.

Santa Isabel- 37 alunos: 22 sexo masculino e 15 sexo feminino. E. Santo- 44 sendo: 29 masculino e 15 feminino.

- qual as matérias ensinadas?

Expressão e Comunicação, matemática, geografia, história e Estudos Sociais.

.....

SAÚDE

28. Existe pagé ou feiticeiro na aldeia? () NÃO (X) SIM. O pagé faz diferença entre doença de branco e doença de índio? Administra ervas ou medicamentos? Que outros tratamentos são praticados pelo grupo?

O pagé não faz propriamente uma diferença, apenas não identifica com os mesmos nomes e com as mesmas origens que o branco.

Administra ervas e rituais.

Defumações, banhos e chás de ervas, raízes e cascas de árvores.

29. Quais os recursos de assistência médico-sanitária que o grupo indígena recebe? (Por parte da FUNAI, Missões, etc.)? Como é dada essa assistência, com que frequência?

A FUNAI faz, por intermédio de seu Atendente de Enfermagem, lotado no Posto Indígena, aplicações de medicamentos existentes numa pequena farmácia.

Periodicamente (uma ou duas vezes por ano, ou, em caso de epidemia, conforme necessidade) a Equipe Volante de Saúde - E. V. S. traz assistência médico-odontológico ao grupo.

30. Qual a relação do pagé(s) ou feiticeiro(s) com o pessoal que presta assistência médico-sanitária?

O pagé mantém ótimas relações com o pessoal que presta assistência médica, inclusive, em certos casos, solicita tratamento convencional para si ou seus familiares.

31. Quais as vacinações realizadas na população indígena? (Marcar com x). Quando e por quem foram realizadas?

	<u>ano</u>	<u>por quem</u>
(X) Sabin para poliomielite	1978/79	EVS e Sec.de Saúde Ter.
() BCG para tuberculose		
(X) Tríplice para crupe, tétano e tosse cumprida	1978/79	EVS e Sec.de Saúde Ter.
(X) sarampo	1978/79	EVS e Sec.de Saúde Ter.
() anti-variólica		

32. Existe registro desta vacinações na aldeia, ou no Posto? (X)SIM ()NÃO
Existem fichas médicas individuais? (X) NÃO ()SIM. Como é o modelo?

33. Quais as doenças mais frequentemente atingem o grupo? Se possível dê o número de casos por doença no último ano e nos últimos 5 anos.

As doenças mais freqüentes neste grupo são: malária, diarreia e gripe.

Não temos registros.

34. Existe malária na área? () NÃO (X) SIM. Qual a extensão? Se possível dê o nº de casos e o nº de morte por malária no último ano e nos últimos 5 anos.

Impossível precisar o número de casos, no entanto podemos assegurar não ter havido sequer um caso de morte por malária nos últimos cinco anos.

35. É feita a borrifação anti-malária com inseticida? () NÃO (X) SIM.
Quantas vezes? Uma vez por ano.

36. Existe doença de Chagas na área? () SIM (X) NÃO
E lepra? () SIM (X) NÃO
E esquistossomose? () SIM (X) NÃO
E tuberculose? (X) SIM () NÃO
E outras endemias? Especificar: VIDE ÍTEM Nº 33.

(Se possível citar o Nº de casos e de mortes nos últimos 5 anos e quais as providências tomadas).

37. Houve alguma epidemia recente? Marcar com x.

	<u>ano</u>	<u>nº de mortes</u>
() sarampo		
() varíola		
() gripe	NÃO TEM HAVIDO EM FORMA EPIDÊMICA	

(37.cont.)

() outras epidemias (especificar):

38, Foi tomada alguma providência para combater essas epidemias? Quais?
Por quem?

39. Se possível dê um breve histórico das epidemias sofridas pelo grupo até hoje, citando ano e tipo de epidemia.

<u>ano</u>	<u>tipo de epidemia</u>	<u>nº de mortes</u>
------------	-------------------------	---------------------

Na história memorável do grupo, houveram três epidemias, sendo a mais antiga, a cerca de 50 anos passados, de varíola com inúmeras vítimas. Precisamente há 24 anos (1955) houve uma epidemia de sarampo que causou, conforme nosso conhecimento, duas vítimas, e, a terceira, em 1969, coqueluche, sem vítimas.

SITUAÇÃO DA TERRA

40. Qual a extensão da área efetivamente ocupada pelo grupo indígena, de acordo com seus usos, costumes e tradições? (Importante: dar a extensão e os limites, levando em conta as áreas da aldeia, das roças, os campos de caça, pesca, coleta e demais perambulações).

A Reserva Indígena Uaçá tem em seu total 360 000 ha ocupados pelos grupos Palikur, Galibi e Caripuna. Embora cada grupo tenha livre trânsito em toda a área, este limita-se na parte oeste da Reserva (Vide item 11).

41. Situação jurídica (legal) e extensão da área: (marcar com x)

extensão

() sem nenhuma providência

() interditada

() delimitada

() demarcada parcialmente

(X) demarcada totalmente

360 000 ha

(Obs.: no caso de área demarcada, citar nº, data e histórico do decreto)

Temos conhecimento da demarcação mas ignoramos os demais dados.

42. Dê um breve histórico da ocupação da área pelo grupo indígena:

De acordo com o histórico do grupo, passado oralmente de geração em geração, os primitivos Caripuna desta região procederam do Estreito de Breves no estado do Pará, acompanhando, por volta do século XVIII, fugitivos remanescentes da revolta dos Cabanos.

- 43 A área indígena está invadida, intrusada? NÃO () SIM. Dê uma breve descrição de quem está invadindo, desde quando e a extensão da invasão.

44. Houve conflitos entre índios e invasores? Dê um pequeno histórico, principalmente para os últimos 10 (dez) anos.

NADA A DECLARAR

45. Existem projetos de desenvolvimento econômico na região (em execução ou planejados) que afetam direta ou indiretamente o grupo indígena? (Marcar com x).

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> colonização | <input type="checkbox"/> extrativismo vegetal e animal |
| <input type="checkbox"/> mineração | <input type="checkbox"/> estrada |
| <input type="checkbox"/> agricultura | <input type="checkbox"/> energia (hidroelétricas) |
| <input type="checkbox"/> pecuária | |
| <input type="checkbox"/> outros. (Especificar): | |

NADA A DECLARAR

46. Descreva brevemente o(s) tipo(s) de projeto(s), mencionando quando começaram, tamanho, tipo de empresa, investimentos, e como afeta(m) a vida do grupo indígena direta ou indiretamente.

NADA A DECLARAR

47. Cite os núcleos regionais de população brasileira com os quais o grupo indígena mantém relações e mencione brevemente o tipo e a frequência do relacionamento (com fazendas, acampamentos, vilas, cidades, etc).

Oiapoque e Clevelândia do Norte são os únicos núcleos de população brasileira na região; conseqüentemente o grupo faz dos referidos núcleos o centro de suas atividades comerciais.

Conforme o ítem 4, o grupo adotou a língua da Guiana Francesa com a qual se mantém vinculado por este traço e como mão de obra não especializada, frequentando, e algumas famílias até se radicando nas cidades de São Jorge e Caiena.

48. Descreva as relações do grupo indígena local com outras aldeias do mesmo grupo (visitas, casamentos, trocas econômicas e cerimoniais, conflitos, guerras, etc.)

O relacionamento entre as diversas aldeias é amistoso, fazendo e recebendo visitas, havendo casamentos entre membros de aldeias diferentes, comercialização, festas religiosas e sociais e disputas esportivas (futebol).

49. Descreva as relações do grupo indígena com outros grupos indígenas (casamentos, visitas, trocas econômicas e cerimoniais, conflitos, guerras, etc.)

Embora visitas e casamentos não sejam muito frequentes, há participação em festas e disputas esportivas entre grupos, inclusive o patoá é conhecido pelos demais grupos.

jei al

SUBSISTÊNCIA

50. Fontes de subsistência (numerar por ordem de importância):
 (1) agricultura (2) pesca (4) coleta (3) caça
51. Principais produtos agrícolas. Citar e numerar por ordem de importância:
 1) mandioca; 2) cará; 3) jerimum; 4) macacheira e 5) batata doce.
52. Principais produtos de pesca. Citar e numerar por ordem de importância:
 1) peixe; 2) tracajá;
53. Principais produtos de coleta. Citar e numerar por ordem de importância.
 1) açai; 2) bacaba; 3) pataua, etc.
54. Principais produtos de caça. Citar e numerar por ordem de importância.
 1) macaco; 2) pato selvagem; 3) cotia; 4) jacaré; 5) paca;
 6) veado, etc.
55. Principais produtos de artesanato. Citar e numerar por ordem de importância.
 1) colar; 2) arco e flecha; 3) maracá; 4) cocar; 5) cesto, etc.

56. Dos produtos citados destacar o(s) principal(is) e descrever brevemente como são produzidos e para quem (para consumo próprio/para troca ou comercialização). Nesta resposta considerar apenas o que é produzido dentro da área indígena, pelo próprio grupo.

Destacamos o colar como principal produto, o qual é confeccionado por mulher, para uso próprio e comercialização. Destacamos também arco e flecha, confeccionados por homens, para uso nas pescarias e comercialização.

57. Do(s) produto(s) principal(is) produzido(s) para vender como é feita a comercialização? Quem são os intermediários?

A comercialização é feita pelo próprio índio nos núcleos urbanos acima mencionados diretamente aos turistas e colecionadores.

*Diálogo
e comercialização*

58. O grupo indígena, ou parte de seus membros, trabalha para fora, isto é serve como mão-de-obra? Em que atividades? Dê uma idéia do número, do sexo e em que períodos do ano trabalham para fora. Quais as condições de trabalho?

Sim. Muitos membros do grupo de ambos os sexos trabalham unicamente na Guiana Francesa.

Os homens trabalham em pequenas indústrias tais como: serralha, pescaria, horticultura, padaria, transporte de carga, construções civis, etc. e as mulheres, quase sempre se dedicam a funções domésticas e algumas, como comerciárias.

Sem um período determinado do ano, acreditamos que cerca de dez por cento (10%) da população jovem procura trabalho na Guiana, sendo que os homens permanecem por cerca de alguns meses a cinco anos, enquanto que as mulheres dificilmente retornam.

59. Existe algum aspecto importante que não foi possível registrar nas respostas anteriores? Qual?

Como pode ser observado pelo item anterior, o grupo já tem bastante assimilado a cultura nacional, tanto que as jovens que se emigram competem com as naturais da Guiana nas atividades comerciárias.

Graças a esta evolução cultural, o grupo tem hoje uma visão mais ampla das riquezas que o cerca e, na pretensão de explorá-las, vem procurando adquirir técnicas modernas para agricultura, bem como, angariar fundos com organizações filentropicas para diversificação de cultura agrária e equipamentos de beneficiamento da produção.